

O Norte contra o Sul

Planalto manobra para jogar bancadas contra governadores

Etevaldo Dias

BRASÍLIA — O presidente José Sarney pretende obter no Congresso o que não conseguiu com os governadores: a união dos representantes das regiões Norte-Nordeste e Centro-Oeste contra os interesses dos estados do Sul e Sudeste. Essa foi a expectativa que animou Sarney a firmar posição em defesa do projeto de Orçamento Geral da União definido pela área econômica do governo.

Desde a semana passada, quando propôs à Comissão Mista do Orçamento o pagamento em cascata das dívidas externas estaduais, o presidente aposta que os interesses regionais acabarão por determinar a decisão final do Congresso sobre a proposta orçamentária. Com essa previsão, propôs aos governadores percentuais diferen-

ciados para o pagamento das dívidas. Pagará mais em 89 quem devesse mais.

Essa proposta, que penalizava especialmente os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, acabou rechaçada pelos governadores, que preferiram reagir em bloco ao projeto do Executivo.

No terceiro projeto de Orçamento que encaminhou ao Congresso, Sarney manteve a fórmula, na esperança de que chegue ao plenário. Ali, deputados e senadores das regiões Norte-Nordeste e Centro-Oeste compõem maioria e poderão garantir a aprovação da proposta do Planalto caso assumam posição comum.

Em busca desses votos, Sarney acionou à tarde o ministro da Habitação e Bem-Estar Social, Prisco Vianna. Ele deu início à caça de votos na Câmara dos Deputados entre virtuais aliados do governo para a batalha do orçamento. Essa movimentação, em que outros ministros deverão se engajar nos próximos dias, significa que o Planalto se encaminha para a disputa no voto dentro da própria Comissão e, depois, no plenário do Congresso.